O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal válida até as duas horas de amanhã: Tempo nublano com nebulosidade variavel. Temperatura estavel. Em elevação, de dia. Ventos de Sueste a Nordeste frescos. Maxima: 26.1; minima: 20.1.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Raul Soares", "Itapui", ás 11 horas; "S. São Paulo", ás 20 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.774

DESCRENTE O MUNDO NO MILAGRE DAS DITADURAS

"Neste momento da vida nacional, se encararmos um futuro mais próximo não poderemos ocultar nossos apreensões", exclama o sr. João Daudt d'Oliveira ao prestar contas sobre a participação do Brasil na Conferencia de Chicago -- O êxito da Conferencia -- Posta de lado a América Latina em materia de dólares -- Subsidio para a ação dos poderes públicos — A livre empresa é a base do progresso americano — O mundo ainda não se adaptou à nova forma de vida resultante da guerra — Chocante o contraste entre o Brasil e os Estados Unidos — Mobilização para a Reunião de Araxá

Na reunião ontem efetuada na Associação Comercial, pronunciou o sr. João Daudt d'Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comercio e chefe da delegação brasileira à Conferencia de Chicago, importante e altamente documentada conferencia sobre o panorama econômico do Brasil e suas relações com os Estados Unidos, ao mesmo tempo em que fez um verdadeiro balanço das atividades dos representantes das classes produtoras nacionais na Quarta Reunião Plenaria do Conselho Inter-Americano de Comercio e Produção. Pela oportunidade e responsabilidade de que se revestem as revelações do sr. João Daudt d'Oliveira, divulgamos aqui na integra a sua conferencia, destinada, sem dúvida, a causar viva impressão em todo o país:

"Meus senhores:

Os tremendos problemas, com que se defronta o mundo conturbado do nosso tempo, criaram para todos os setores da atividade humana uma universal palavra de ordem: Mobilização. Ela comanda hoje tanto o terreno espiritual como a vida política, o âmbito das religiões, os movimentos militares, as reivindicações das massas e o mundo dos negocios.

Para evitar o caos, a que fatalmente nos arrastaria a complexidade da vida moderna, imperioso se tornou estabelecer a mobilização em torno dos nucleos de interesses comuns, para articulá-los entre si na grande obra da construção da paz e do progresso.

A cada setor social incumbe uma grande tarefa, dentro desse objetivo, e a que toca às classes produtoras, dentro e fora de cada país, é da mais relevante importancia.

No Brasil, estamos há muito penetrados da noção dessas realidades contemporaneas. O Comercio, a Industria e a Agricultura, através de suas organizações de classe, atentos ao que se passa no mundo, teem empreendido uma série de movimentos, que implicam numa autêntica mobilização ao ritmo da época. Com eles pretendemos assumir a nossa parcela de responsabilidade na orientação e na execução de uma salutar política econômica e social, que a fatalidade dos tempos nos delegou.

Bastaria mencionar as conferencias que promovemos, as sugestões e avisos que apresentamos, a contribuição técnica que demos às reuniões intergovernamentais, a colaboração construtiva que permanentemente temos dado à solução dos grandes problemas nacionais — para identificar a mentalidade que nos anima, impregnada de espírito público e preparada para uma função nova na vida nacional.

Identificados com essa nova posição, tão diferente dos objetivos puramente individualistas do espírito mercantil do passado, temos procurado apresentar à opinião pública testemunhos inequívocos de nossa atuação em favor do bem público. Na atualidade nossos interesses estão entrelaçados com os da economia do país, e destes dependem a tal ponto que seria cegueira criminosa querer separá-los.

Por outro lado, sabemos que hoje os destinos dos povos estão solidamente ligados, e são interdependentes. Por isso mesmo vimos comparecendo às reuniões internacionais das entidades do comercio e da produção e integrando as representações oficiais brasileiras às conferencias de carater econômico no após-guerra.

Entre os organismos internacionais merece destaque especial o Conselho Inter Americano de Comercio e Produção, que é na verdade a Câmara Inter Americana de Comercio, de que participam as mais importantes associações de classe deste hemisferio.

A Quarta Reunião Plenaria desse Conselho, que acaba de ter lugar em Chicago, deu oportunidade aos delegados e aos técnicos das entidades privadas do continente de examinarem os problemas comuns dos paises desta parte do mundo.

IMPORTANCIA EXCEPCIONAL

Realizou-se essa reunião num momento culminante na vida das Américas, já que precedia de pouco a eleição presidencial dos Estados Unidos e enfrentava a expectativa próxima da Conferencia Econômica Interamericana de Buenos Aires. O temario de Chicago foi preparado atendendo à circunstancia de que os paises americanos terão de debater em breve na capital argentina os temas mais importantes da vida econômica do continente.

O centro de convergencia dos estudos oscilava entre os problemas atuais da balança de pagamentos, os reflexos da aplicação do Plano Marshall sobre a economia da América Latina e a escolha do politica comercial mais conveniente ao desenvolvimento do Hemisfério. Tinhamos de encontrar-lhes soluções dentro do sistema de cooperação interamericana, definindo claramente a forma, os principios e o próprio pensamento básico dessa cooperação.

Constituia-se, deste modo, a reunião de Chicago num motivo de irresistivel atração aos homens de espirito publico e de bôa vontade das empresas privadas. Eles ali encontrariam ocasião de debater seus interesses e os interesses de seus paises, num clima de franqueza e de cordialidade, tendo como cenario um dos maiores centros industriais do mundo. Como ponto de partida adotava-se o pensamento de que a economia das Americas é solidaria e que no seu fortalecimento reside a condição básica da segurança e da paz mundial.

Formou-se uma delegação brasi-

(CONTINUA NA 4ª PAG.

Sr. João Daudt de Oliveira

TRUMAN JAMAIS ENTREGARÁ O RUHR AOS TRUSTES ALEMÃES

APOIO DA URSS AO GOLPE DE BERLIM

Reconhecido o governo comunista--Reuniões dos dois conselhos

Ato criminoso -- diz o comando americano

BERLIM, 2 (U. P.) — O governo militar sovietico anunciou que a Russia reconheceu o novo governo municipal estabelecido no setor oriental de Berlim, setor esse que é administrado pelo proprio governo militar russo.

"TERROR E BRUTALIDADE"

BERLIM, 2 (INS) — O comandante norte-americano de Berlim atacou, esta noite, os comunistas, por sua "extensa carreira de terror e brutalidade", declarando que "prometemos que algum dia serão apresentados á justiça".

O coronel Frank Howley falou em uma conferencia aos jornalistas alemães e aliados, enquanto o governo comunista de Berlim apoiado pelos russos, tomava imediatas medidas para "comunizar" a cidade.

Howley atacou os comunistas em termos diretos e os observadores interpretaram suas palavras como dirigidas aos funcionarios russos, uma vez que o comandante norte-americano declarou que eles "aprovavam e inspiravam" o estabelecimento do que qualificou de "governo criminoso".

... as estações de radio controladas pelos norte-americanos explicaram aos berlinenses que a criação do regime comunista significa que os russos abandonaram toda esperança de controlar Berlim.

VENCIDA A RELUTANCIA

BERLIM, 2 (UP) — Depois de cinco horas de demora, os soviéticos concordaram, esta noite, em consentir na partida de um caminhão britânico carregado de documentos e moveis e dos retratos do rei e da rainha da Inglaterra, que se encontravam nos escritorios do oficial de ligação britânico, situados no edificio da Municipalidade do setor oriental de Berlim.

As autoridades militares locais norte-americanas, britânicas e francesas haviam determinado, às primeiras horas de hoje, retirar seus oficiais de ligação do edificio da Municipalidade, para evitar que a sua presença fosse interpretada como o reconhecimento pelas potencias ocidentais do novo governo municipal titere imposto ontem pelos comunistas no setor soviético sob a direção do prefeito Friedrich Ebert.

Quando os britânicos se preparavam, esta tarde, para retirar seus pertences dos escritorios e levá-los para os setores ocidentais de Berlim, um cordão policial alemão cercou o caminhão britânico e os oficiais da policia exigiram fosse realizada uma ..., segundo disseram, ordens de Ebert.

PROTESTO BRITANICO

O oficial de ligação britânico, H. P. Whiteford, protestou ante as autoridades soviéticas e ficou resolvido que o oficial britânico se entrevistaria com o oficial de ligação russo.

Enquanto isso, os oficiais de ligação norte-americano e francês, que tambem haviam começado a recolher os moveis e documentos de seus escritorios, suspenderam suas atividades à espera da solução do "conflito" britânico-alemão.

As autoridades soviéticas permitiram a partida do caminhão britânico depois de uma entrevista de duas horas com os oficiais anglo-norte-americanos e depois de terem os oficiais soviéticos inspecionado minuciosamente os documentos e moveis britânicos.

Ao mesmo tempo, registavam-se choques isolados a socos e pontapes no setor britânico, onde jovens "rebentadores" comunistas irromperam num comicio realizado pelo Partido Democrata-Cristão.

Os "rebentadores", estudantes da Universidade de Berlim, tentaram fazer calar os oradores do partido, entre os quais figurava o prefeito eleito de Berlim, Ferdinand Friedensberg.

Durante a sessão da Assembléia Comunista, realizada horas antes, a

(Cont. na 6.ª pag. da 2.ª secção)

Severa nota dos EE. Unidos ao governo hungaro

Condena o Departamento de Estado as taticas utilisadas pela policia — Confisco ilegal

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O Departamento de Estado anunciou haver enviado uma nota ao Ministério das Relações Exteriores da Hungria, terça-feira passada, protestando pelo confisco por parte do govêrno hungaro de duas empresas de propriedade norte-americana e advertiu o govêrno hungaro que o considerará responsável por essas propriedades.

A nota foi redigida nos mais severos termos diplomáticos até agora utilizados pelos Estados Unidos em sua guerra verbal com os regimens dominados pelos comunistas na Europa Oriental.

A nota norte-americana repele como "falsas e maliciosas" as acusações de sabotagem dirigida contra os funcionários das emprêsas norte americanas e diz que isso foi utilizado como pretexto para a confiscação. Diz que "o govêrno dos Estados Unidos considera que essas alegações obedecem a fins politicos para servir aos propósitos da propaganda comunista e para colocar essas empresas sob o controle comunista do Estado".

TATICAS DA POLICIA

A nota condena as táticas utilizadas pela policia hungara para obter as confissões de sabotagem dos funcionários Paul Ruedemann e George Bannatine.

As empresas confiscadas pelo govêrno hungaro, a "Hungarian American Oil Company" e "Maort Gas Trading Company", são subsidiárias da "Standard Oil Company de Nove Jarsey".

Assinala a nota norte-americana que em 1947 o Supremo Conselho Econômico da Hungria recomendou a redução de dez por cento da produção de petróleo, como medida tendente a conservar esse combustivel, e que o Ministério da Industria desejava uma redução de 16 por cento. Em vista dessas recomendações oficiais, a nota diz que os Estados Unidos consideram que a confiscação é "absolutamente arbitrária e injustificada".

"Nestas circunstancias" — acrescenta — "o govêrno dos Estados Unidos considera que as medidas e a forma de proceder do governo hungaro, a este respeito, constituem usurpação dos direitos e interesses norte-americanos na Hungria, motivo pelo qual o govêrno da Hungria deverá assumir completa responsabilidade legal e financeira".

Entra em ferias a Câmara dos Comuns

LONDRES, 2 (AFP) — A Camara dos Comuns suspenderá amanhã, sexta-feira, seus trabalhos para as ferias do Natal, só voltando a funcionar no dia 18 de janeiro.

RAPAZES!
Tenham personalidade, mantendo seus cabelos bem penteados e suavemente perfumados, usando
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

AUXILIO ECONOMICO — Na conferencia que manteve com os principais assessores em politica internacional, o presidente Truman decidiu que o programa de reconstrução europeia deverá continuar com o maximo vigor para fortalecer as democracias do Velho Continente contra o comunismo. Aparecem no flagrante acima, alem do chefe do governo norte-americano, o general Marshall, secretario de Estado, Paul Hoffman, administrador da Reconstrução Europeia, e Averell Harriman, embaixador dos EE. UU. para a execução do Plano Marshall. (N.P.)

Iniciada a mudança do governo de Nankim em direção ao sul

Entrementes violentos ataques foram desfechados pelas forças de Chiang-Kai-Shek entre Suhsian e Pengpu — Severo castigo imposto aos comunistas na região dos rios de Hwei e Fei

HONGKONG, 2 (UP) — Despachos chineses dão a entender que já está em andamento a evacuação do governo do generalissimo Chiang de Nanquim para o sul. O governo chines planeja a evacuação, utilizando vias maritimas, terrestres e aéreas — segundo os despachos.

C. Y. Liu, diretor geral da Companhia Nacional de Aviação Chinesa, partiu de Hongkong para Nanquim, á noite passada, atendendo a uma ordem de Chiang Kai-Shek, presumivelmente para tomar parte em conferencias ali.

Noticias de Cantão dizem que Tushung Yuen, diretor da ferrovia Cantão-Hankow, tambem partiu para Nanquim.

Cerca de cinquenta aviões-transporte C-46 estão de prontidão em Nanquim e Changai, ao lado de aparelhos da Companhia Nacional de Aviação. Três aviões, pesadamente carregados, chegaram a noite passada a Cantão e foram imediatamente colocados sob vigilancia militar.

Informações de Manilha, dizem que o governo filipino decidiu evacuar em massa os seus nacionais da China e enviará um navio de guerra a Changai, amanhã, para a repatriação.

PARA "USO EXTERNO"

NANQUIM, 2 (R) — Circulos independentes de Nanquim qualificam de "incrivel" a afirmação do governo de que não pretende abandonar a capital. Acreditam esses circulos que tal afirmativa foi feita, exclusivamente para "uso externo".

Considera-se o desenrolar da batalha de Pengpu muito menos favoravel do que tem sido revelado oficialmente. Por outro lado, sabe-se que grande parte dos arquivos das repartições publicas, estão sendo empacotados e é um segredo de Polichileno a intenção do governo de evacuar o funcionalismo para o sul.

ENTRE SUHSIAN E PENGPU

NANKIM, 2 (R.) — Informações governamentais adiantam hoje que violentos ataques foram desfechados contra as tropas comunistas entre Suhsian e Pengpu, principal teatro de guerra ao norte desta capital.

Os exercitos comunistas, segundo se anuncia penetraram na area de Suhsien, entre os defensores de Nanking e as forças governamentais situadas ao sul de Suchow.

Os comunistas, ao sul da Grande Muralha, estavam exercendo forte pressão sobre toda a região que tem como centro a cidade de Peiping.

O general comunista Nieh Yung Cheng estaria utilisando sessenta mil homens, inclusive cavalaria mongolica, em um ataque contra Kalgan, situada a 160 quilometros a noroeste de Peiping e porta aberta para o norte da China, procedente da Mandchuria.

Despachos de Shangai informam que as tropas do governo abandonaram o grande passo de Kupaikow, na Grande Muralha, a noventa quilometros a nordeste de Peiping.

"SEVERAMENTE CASTIGADOS"

NANKIM, 2 (R.) — Um comunicado do Ministerio da Defesa anuncia que as forças comunistas foram "severamente castigadas", entre os rios Hwei e Fei.

O comunicado prevê que encarniçados combates serão travados, dentro de um ou dois dias, entre Pengpu e Suchow, de onde sairam as tropas governistas, movimentando-se para o sul.

NANKIM EM PANICO

NANKIM, 2 (R.) — Milhares de pessoas tomadas de pânico se aglomeraram hoje nas estações ferroviarias de Nankim, tentando comprar passagens para fora da cidade.

Para evitar novo surto militarista

Será feita a fusão das três zonas ocidentais de ocupação

Governo único para a Trizonia

WASHINGTON, 2 (AFP) — O Presidente Harry Truman declarou hoje á imprensa que enquanto ele fôr presidente dos Estados Unidos a industria alemã do Ruhr não voltará ás mãos dos "trusts" alemães.

RESPOSTA A' NOTA FRANCESA

WASHINGTON, 2 (AFP) — "O Departamento de Estado respondeu ao protesto do Ministro do Exterior da França sobre a restituição eventual das industrias do Ruhr aos alemães, reafirmando a posição norte-americana, tal qual fora expressa, recentemente, pelo secretario de Estado Marshall", declarou aos representantes da imprensa o sub-secretario de Estado, Lovett, que exerce as funções de secretario de Estado na ausencia de Marshall, que está enfermo.

"Marechal — prosseguiu Lovett — declarou ultimamente que a gestão internacional das industrias do Ruhr impediria a produção efetiva desde que o rendimento do esforço dos operarios alemães não poderia ser assegurado se os mesmos não trabalhassem para proprietarios alemães".

Disse ainda Lovertt que a resposta norte-americana a Schuman salienta a importancia que os Estados Unidos atribuem ao controle apropriado para garantir a segurança e impedir o militarismo alemão.

Declarou Lovett, finalmente, que seria feliz em acolher os franceses no organismo de controle do Ruhr e na "Bizona", aguardando a constituição da "Trizona".

AS RAZÕES DA FRANÇA

LONDRES, 2 (AFP) — A França e os demais paises do Benelux constituiram uma frente única, no transcurso da conferencia plenaria dos "Seis", sobre o Ruhr, realizada no Foreign Office e que teve a duração de cerca de quatro horas.

O relatorio francês sobre o controle internacional das minas do Ruhr foi objeto de demorada discussão e deu lugar, ao que se afirma, a trocas de pontos de vista extremamente francos, tendo os delegados da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo declarado, sem equivocos, não apenas a favor dos fins preconizados no relatorio em questão, mas tambem inteiramente de acordo quanto aos meios advogados pela França para prevenir o inevitavel.

Adianta-se que a França, no seu relatorio, enumera três objetivos principais, que são os seguintes: 1º) — a autoridade inter-aliada para o Ruhr devia ser dotada de poderes necessarios para impedir, no Ruhr, a concentração excessiva da economia alemã; 2º) — essa organização deve, ao mesmo tempo, impedir que o partido social-nacionalista recobre o controle que tinha sobre a industria do Ruhr, sob qualquer forma que seja; 3º) — essa autoridade deve ter poderes suficientes para controlar o problema de modo que a produção e distribuição, assim como o programa de desenvolvimento da capacidade de produção não venham a constituir, para o futuro, um perigo para a segurança internacional.

O PERIGO ALEMAO

O sr. Roger Stevens, delegado da Grã Bretanha, declarou que se o governo britânico, por um lado, estava de acordo em certos objetivos enumerados no documento francês,

(Cont. na 6.ª pag. da 2.ª secção)

Chegou ontem a Portugal o sr. Raul Fernandes

Recebido em Coimbra pelo ministro Caeiro da Mata e altas autoridades — Almoço

LISBOA, 2 (AFP) — Procedente de Paris, e viajando por estrada de ferro, chegou hoje à fronteira de Portugal o ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. Raul Fernandes.

O chanceler brasileiro, que vem de presidir a delegação de seu país na atual Assembléia Geral das Nações Unidas, seguiu, imediatamente, acompanhado do sr. João Mendonça, chefe do Protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, para a cidade de Coimbra, onde foi recebido, então, pelo titular português da pasta diplomática, sr. Caeiro da Mata, e pelo embaixador do Brasil junto ao governo do presidente Carmona, sr. Samuel de Souza Leão Gracie.

O sr. Raul Fernandes prosseguirá viagem de Coimbra para esta capital amanhã, estando preparadas em sua honra, varias homenagens. Segunda-feira próxima, o chefe do governo, sr. Oliveira Salazar, oferecerá, em homenagem ao visitante, um almoço, de carater intimo, na sua residencia. À noite, o embaixador Gracie oferecerá ao chanceler Raul Fernandes um banquete.

EM FOCO A CANDIDATURA MILITAR À PRESIDENCIA

O desmentido do general Canrobert e a agitação no seio do PSD — Rumos definidos em 1949

Gal. Canrobert Pereira da Costa

O desmentido do ministro da Guerra á informação de que escritorios eleitorais, em prol de sua candidatura á presidencia da República já estavam sendo montados, enfoca mais uma vez o problema da sucessão nas suas altas proporções. Mais uma vez, e agora de modo indisfarçavel, agita-se o problema no seu aspecto fundamental: o de saber se, da eventual combinação de forças politicas, surgirá um candidato único; e, se esse candidato, para pairar acima dos partidos, será um militar. Formal na sua condenação ás pessoas que eventualmente estivessem cogitando de sua eleição, o gal. Canrobert, a quem não teem faltado pronunciamentos claros e repetidos sobre a legalidade e a manutenção da ordem democrática no país, não pode ir alem da nota que distribuiu: a de negar esteja pessoalmente envolvido nos acontecimentos politicos noticiados. Com efeito, tem que deixar em aberto a questão que agita as esferas dos partidos nacionais — que é a de saber se teremos, como escolha interpartidaria, um candidato militar.

Contra essa candidatura militar militam não razões de ordem exclusivista; existem, sim, motivos de ordem politico-partidaria. O PSD, por exemplo, deseja um candidato partidario e os seus líderes teem admitido francamente que só um civil poderia fazer politica rigorosamente partidaria; politica que não poderia ser exigida de um militar, principalmente saindo este de um acordo partidario. Em resumo, o problema da candidatura civil ou militar é especificamente do partido majoritario. Os elementos de destaque do PSD, excetuando alguns comprometidos com as situações estaduais e mais diretamente ligados á Presidencia da República, insistem abertamente em que todo acordo é possivel, na base de duas condições: primeira — a de que o candidato seja civil; segunda, a de que esse candidato civil seja apresentado pelo partido e tenha o beneplácito do presidente da República.

(Continua na 8ª página)

DIRIGENTES MILITARES DA EUROPA NOS EE. UU.

WASHINGTON, 2 (AFP) — Chegaram aos Estados Unidos duas personalidades européias: o secretario de Estado das Forças Aereas da França, Moreau, e o general Efisio Marras, chefe do Estado Maior do exército italiano.

Julga-se nos circulos informados que Moreau, durante a sua permanencia nos Estados Unidos, visitará aeródromos e usinas militares e civis e procurará informar-se quanto ao estado atual das forças aereas norte-americanas, conversando particularmente com o secretario do Ar, Symington, e os principais chefes militares.

De acordo com os mesmos circulos, o general Marras estudará com o general Bradley, chefe do Estado Maior do exército norte-americano, as medidas adequadas a "aumentar a potencia de fogo do exército italiano."

Acreditam certos observadores estrangeiros que o general Marras aproveitará a sua visita para salientar perante as autoridades militares norte-americanas que o governo da Italia dificilmente obterá o acordo da opinião publica italiana, com referencia à participação da Italia no eventual Pacto do Atlântico, se não forem restituidas as antigas colonias italianas.

Acusada a Russia de ter uma concepção feudal da soberania

Cruz Ocampo ataca o regime sovietico em longo discurso no Comité Legal da ONU — Violação de um "principio essencial de humanidade"

PARIS, 2 (AP) — Luis David Cruz Ocampo, ex-embaixador chileno em Moscou, declarou no Comité Legal da Assembléia da ONU que os russos vivem "sempre sob a chibata dos seus amos ou sob o jugo policial", isso, quando se esforçava em favor da proposta chilena para que a Russia seja castigada por impedir que as esposas soviéticas de cidadãos de outras nacionalidades deixem o país em companhia dos seus maridos.

O embaixador, que foi nomeado delegado á Assembléia quando deixou Moscou, três meses atrás, desenvolveu o máximo para reforçar a luta do seu filho para conseguir permissão de saida para a sua esposa Lida Lessina.

FUTURO SOMBRIO

Em seu discurso de 8 mil palavras afirmou Ocampo que a Russia violou um "principio especial de humanidade" ao forçar mulheres russas a permanecerem na Russia depois de casadas com súditos americanos, britanicos, franceses, canadenses e de outras nações, "que foram á Russia a fim de auxiliá-la a lutar pela libertação de seu territorio", salientando que seu proprio filho, Alvaro, continua em Moscou, "frente a um futuro sombrio, cheio de ameaças".

Ocampo, que já foi embaixador em Buenos Aires, declarou que após o rompimento diplomático do Chile com a Russia, a Argentina prosseguiu na luta pela libertação da sra.

Cruz, alegando que o filho do embaixador estava garantido por imunidades diplomáticas, sendo que a Russia rejeitou todos os pedidos sob a alegação de que se tratava de assunto interno. Acusou então a União Soviética de ter uma "concepção feudal da soberania" e uma politica internacional "arbitraria, autoritaria e ameaçadora", irmanada a uma situação internacional que apenas subsiste por meio do "isolamento, violencia e terrorismo".

EXEMPLO SIGNIFICATIVO

Falando sobre as condições de vida na Russia, citou Ocampo os casos de varios cidadãos soviéticos. Disse que o desejo de habitar solo russo foi bem ilustrado pela sra. Kosenkina, "que preferiu se atirar de uma janela em Nova York a voltar para a Russia", referindo-se á professora russa que se atirou do Consulado Soviético no verão passado.

O chileno afastou então o argumento russo de que, proibindo a saida das esposas russas, o Kremlin pretende "salvá-las da atmosfera hostil existente em outras nações para com os cidadão soviéticos". Propôs então que a Assembléia declarasse os atos cometidos pelos russos como "violadores dos principios fundamentais da Carta", declarando que iniciara as negociações em favor da nora logo que soube, em maio de 1947, que a Russia informara ao secretario Bevin, do Foreign Office, que as esposas soviéticas dos ex-militares britanicos não teriam permissão para se reunirem aos seus maridos, fora da União Soviética.

Nêste Natal dê Talheres
WOLFF
UM PRODUTO PIGNATARI